ACEF/2021/0420557 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

António Coelho
Jorge dos Reis
Luciane Fadel
João Francisco Gomes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Politécnico De Tomar
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola Superior De Tecnologia De Tomar
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Design Editorial
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._DR_Design_editorial_2013_14.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Design Editorial
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
213
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:

1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
25
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
Podem candidatar-se ao MDE, além do contingente geral, os estudantes que tenham concluído licenciatura IPT da mesma área científica ou afim, no ano letivo imediatamente anterior, não ultrapassando os 50% das vagas abertas. São sujeitos a limitações quantitativas: titulares de

licenciatura IPT da mesma área científica ou afim concluída num ano letivo que não o imediatamente anterior; titulares de licenciatura na mesma área científica ou afim conferidas por outra instituição de ensino superior nacional; titulares de um grau académico superior estrangeiro na mesma área científica ou afim conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos; titulares de um grau académico superior estrangeiro na mesma área científica ou afim que seja reconhecido pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESTT; detentores de currículo escolar, científico ou profissional excecional que seja reconhecido pelo CTC. Regulamento Mestrados ESTT:
http://portal2.ipt.pt/pt/ipt/servicos_centrais/servicos_academicos/aluno/
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
Não aplicável
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Tecnologia de Tomar
1.14. Eventuais observações da CAE:
<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O corpo docente é formado por 8 docentes, sendo 6 doutores, e 2 docentes licenciados com título de especialista. Destes, 5 doutores (62,5%) têm vínculo a tempo integral com o IPT. Os dados reportados indicam que o corpo docente é Próprio (87,7% > 60%), Qualificado (93%>15%) e Especializado (57% > 50%).

Como a estrutura curricular é composta por 5 UCs em cada um dos 2 semestres do 1º ano, 2 docentes estão em 2 UCs no mesmo semestre, o que representa certa fragilidade na composição do corpo docente. Além disto, os dados revelam que 4 docentes têm de 6 a 10 UCs, considerando outros

CEs.

A coordenação é composta por uma diretora e duas outras docentes, todas doutoradas na área fundamental do CE, o que reforça a identidade do curso. A coordenação foi elogiada pela sua dedicação e compromisso com o curso tanto pelos outros docentes como pelos discentes.
2.6.2. Pontos fortes
- Coordenação do curso;
- A formação do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria
Reforço do corpo docente de carreira. Contemplando também as necessidades ao nível da licenciatura em Design e Tecnologia das Artes Gráficas.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O pessoal não docente afeto ao CE é composto por um assistente operacional, 2 assistentes técnicos e um técnico superior. Todos licenciados em áreas adequadas. O técnico responsável pela oficina de impressão foi bastante elogiado pela competência e atenção dada aos estudantes.
Este número é suficiente, no entanto seria necessário que as funções mais técnicas fossem reforçadas por mais recursos humanos para ampliar o horário dos laboratórios.
O Guião de autoavaliação não proporciona informação suficiente para aferir se há planos de formação para o pessoal não técnico.
Estes funcionários são avaliados a cada 2 anos, de acordo com o regime legal (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP.

3.4.2. Pontos fortes
- Pessoal não docente qualificado e com experiência;
- A competência e disponibilidade do técnico responsável pela impressão foi evidenciada pelos estudantes e graduados.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Considerando que o uso e experimentação com os equipamentos e oficinas é uma característica fundamental e de valor para o CE, recomenda-se o reforço na equipa não-docente uma vez que eles fazem a interface entre os estudantes e os equipamentos. A afetação de mais recursos para um

horário mais alargado de apoio aos estudantes poderia ser feita através de bolsas para estudantes de mestrado, por exemplo.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
A procura pelo ciclo de estudos caiu ligeiramente nos últimos dois anos (18,10 e 12). O número de inscritos nos últimos 3 anos seguiu o mesmo comportamento (16, 7 e 10). Os últimos dados de atualização mostram uma melhoria nestes números: 19 inscritos em 2020/21 e 16 inscritos em 2021/22.
A procedência dos estudantes é, em grande parte (67%), do próprio IPT.

4.2.2. Pontos fortes
- Os alunos reportaram satisfação com o curso e com os docentes;
- Forte procura no mercado de trabalho pelas competências desenvolvidas no CE.

4.2.3. Recomendações de melhoria
Expandir a visibilidade do CE em eventos nacionais e internacionais com o intuito de aumentar a captação de candidatos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Ao levar em conta o número de inscritos nos últimos 3 anos (16, 7 e 10) comparado com o número de graduados (15, 4 e 8) verifica-se que a eficiência de formação do CE é 81,8%. E são poucos os estudantes que não terminam nos dois anos do curso.
O relatório informa que as taxas de aprovação nas UCs varia de 73% em Livros Digitais a 93%em Discurso dos Media.
A taxa de empregabilidade é de 88,9% dentre os que responderam o inquérito enviado pelo IPT.

Os formados reportaram certa dificuldade com a redação de textos científicos devido a falta de uma UC de introdução à investigação. Por outro lado, a coordenação informou que estão sendo oferecidos workshops e palestras para atender a esta lacuna.

5.3.2. Pontos fortes
- Boa taxa de aprovação no 1º ano.
- Empenho da coordenação do CE na busca de solução para acompanhar os estagiários na conclusão dos relatórios de estágio, aumentando a eficiência formativa.

5.3.3. Recomendações de melhoria
Continuidade no levantamento das causas da baixa taxa de aprovação em relação aos inscritos no 2º ano (53% no último ano).
Promover o envolvimento dos estudantes com as oficinas, através de bolsas de estudo, potenciando a sua progressão para projeto ou dissertação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Existe produção científica de quase todos os docentes nos últimos 5 anos. Porém apenas foi reportada uma publicação em journal. Dois docentes não apresentam produção científica.
O relatório declara 4 docentes desenvolvendo atividades em 3 centros de investigação classificados como "Muito Bom".
O relatório lista várias ações artísticas junto à comunidade, como exposição dos trabalhos dos alunos, livros e fotografias.
No âmbito internacional, o mestrado organizou um encontro internacional de tipografia.

6.6.2. Pontos fortes
- Corpo docente com investigação de qualidade na área do CE;
- Parcerias;
- Organização de evento internacional.
6.6.3. Recomendações de melhoria
- Incentivar e apoiar a produção científica dos docentes, bem como as atividades tecnológicas e artísticas.
- Incentivar as parcerias com as empresas.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
O relatório apresenta mobilidade dos discentes, embora em número reduzido. Seja em número de estudantes estrangeiros matriculados no curso (5%) ou de estudantes em mobilidade (in 7%, out 3%).
A mobilidade dos docentes do CE é boa (17%) mas não existe mobilidade IN de docentes estrangeiros para lecionar no CE.
São apresentadas quatro novas parcerias Erasmus.

7.4.2. Pontos fortes
O CE tem uma rede de parcerias internacional e uma percentagem significativa dos docentes do CE faz mobilidade (17%).

7.4.3. Recomendações de melhoria
É importante dinamizar a mobilidade de estudantes, através de um conjunto de parcerias mais focadas na área do CE, com é o caso da Intenção de montar uma rede com universidades europeias

sobre contemporização do patrimônio, relativos à conservação e restauro.
Ou através de outras modalidades de mobilidade mais intensivas, como os BIP (Blendend Intensive Programmes).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Em parte
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Foi criado um sistema interno de garantia da qualidade, e para operacionalizar este sistema foi criado o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), o qual foi substituído pelo Gabinete da Qualidade e Sustentabilidade (GQS).
Os depoimentos indicaram uma resposta boa dos estudantes sobre os inquéritos. Porém, não foram encontrados no GAA os dados sobre os inquéritos, ou dados sobre as avaliações das UCs e sobre os docentes.

8.7.2. Pontos fortes
- O SIGQ tem uma taxa de implementação na ordem dos 90%, segundo a responsável.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Certificação do SIGQ pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
Desde a última avaliação, foram feitos investimentos em novos equipamentos e na atualização do SW. Estes são investimentos essenciais para se poder ter um trabalho fluído e seguindo os padrões da indústria. Foi atribuída uma sala ao CE, compartilhada com a licenciatura. Esta partilha pode ser benéfica entre estudantes de ciclos de estudo distintos, mas deve ter uma dimensão e ter equipamento condizente. Também foram acrescentadas novas obras de design e artes gráficas à biblioteca.
Foi também desenvolvido um esforço em capacitar os estudantes para a escrita do relatório final de estágio, um dos principais problemas identificados para a não conclusão do mestrado.
E não é de mais frisar a importância da criação do centro de investigação Techn&Art para a melhoria das atividades de investigação da equipa docente.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
As propostas apresentam boas estratégias para aumentar a procura pelo CE. A divulgação em níveis regional, nacional e internacional é necessária e pode atrair novos candidatos, dada a forte identidade do curso.
Também a articulação com a direção do IPT para motivar os melhores alunos no programa se mostra exequivel e pode instigar uma competição saudável entre os estudantes.
Da mesma forma, incentivar os alunos do 1º ciclo a se envolverem em atividades do 2º ciclo pode motivá-los na continuidade da sua formação neste mestrado.

As propostas para estreitar a relação estudante-orientador-escola e dar foco ao estágio são válidas e podem dar resultados satisfatórios.

Por fim, dar incentivo aos docentes para produzirem artigos é importante, porém salienta-se a necessidade de dar condições para que isso aconteça. Não é suficiente o apoio financeiro através de inscrição nos congressos se não for diminuída a carga horária dos docentes.

O envolvimento dos estudantes com o Techn&Art também motiva uma melhoria na investigação e produção científica.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O Mestrado possui identidade própria, reconhecida pelo mercado de trabalho, ao nível da qualidade das competências dos graduados, nomeadamente na diferenciação que conseguem pelo foco do plano de estudos no Design Editorial através de uma abordagem prática e oficinal. Apresenta um posicionamento a nível nacional tanto na captação de estudantes como na oferta de trabalho a nível nacional. Este CE tem também uma forte capacidade de internacionalização que pode ser melhorada.

Estas qualidades do CE são alicerçadas no seu corpo docente. Embora em número reduzido, o que pode traduzir algum risco, o corpo docente é próprio, qualificado e especializado. E a maioria dos docentes tem invesgigação científica e integram-se em unidades de investigação bem classificadas.

Ao nível dos recursos, salienta-se a existência de excelentes laboratórios, diversificados por áreas de especialização, mas existem, de acordo com os depoimentos que recebemos, algumas dificuldades no acesso às oficinas para desenvolver os trabalhos, devido a terem de ser acompanhados por um docente. O que também sobrecarrega os próprios docentes.

Existem algumas dificuldades específicas dos estudantes no 2º ano. O estágio, embora sendo de 6 meses, implica um relatório para o qual os estudantes não se sentem motivados nem com competências. Também têm dificuldade em aceitar estágios fora de Tomar (ex. Lisboa) por causa dos custos. Era importante sensibilizar para esta questão. No caso de projeto ou dissertação, seria importante o IP Tomar atribuir bolsas de investigação (em projetos) ou como monitor (para auxílio nas aulas práticas e laboratoriais) que possam contribuir para financiar os estudos, evitando a saída precoce para o mercado de trabalho e frequente desistência do curso.

Por último, e como notas distintivas em termos de funcionamento global, destaca-se:

1 - a disponibilidade dos docentes, reportada reiteradamente em todas as reuniões que a CAE teve com discentes e graduados; facto que é de sobremaneira relevante, num contexto em que a carga horária dos docentes é particularmente elevada; a estes junta-se uma palavra de reconhecimento ao técnico das oficinas, pessoa que tem deixado uma marca muito positiva entre todos os que se reuniram com a CAE;

2 - mas também, sobre a estratégia de comunicação institucional ao nível das candidaturas dos estudantes, que, aparentemente, terá melhorado significativamente desde a última avaliação, e que se traduz, pelo apurado, na i) informação detalhada sobre os planos de estudos no sítio eletrónico institucional, ii) e na resposta rápida dos
serviços às questões levantadas por potenciais candidatos, nacionais e internacionais.

Reconhecendo que haverá ainda muito trabalho a ser desenvolvido neste campo, a CAE não pode, ainda assim, deixar de salientar a relevância do que, entretanto, foi feito.
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>